



Serra do
Ramalho

A descoberta da Gruta do Peixe

Roberto Brandi
Grupo Bambuí de Pesquisas Espeológicas

Descobrir novas cavernas é sempre gratificante. Contudo, com a passagem dos anos e experiências acumuladas, acabamos nos tornando mais exigentes e seletivos ao expressar aqueles nossos gritos de êxtase, pulos e abraços calorosos. Sem falar nos olhares da equipe que, sem dizer uma só palavra, denunciavam:

-Ô meu! Que p... descoberta, cara!!!

Bem, talvez a maioria da equipe diria:

-Ô, uai, sô, que trem bão !!!

Glub, glub, glub...

-Eu não consigo mais nadar !

-Glub, glub, glub.

-Mais um pouco, mais um pouco, tô vendo uma margem.

Após um longo dia de prospecção sem encontrar nada, três espeleólogos acabaram encontrando (e quase se afogando) na Gruta do Peixe. Algumas galerias secas foram topografadas imediatamente, mas, uma série de longos lagos e as dimensões generosas da caverna eram demasiados para uma pequena equipe.

Il est toujours gratifiant de découvrir de nouvelles cavernes. Cependant, au fil des ans et des expériences accumulées, on devient plus exigeant et sélectif au moment d'exprimer sa joie par des cris, des bonds et des embrassades chaleureuses. Alors c'est toujours un grand plaisir lorsque les regards des membres de l'équipe semblent dire:

-Oh! Quelle p... de découverte, les mecs!!!

Bon, il est possible que la majorité du groupe dise:

-Oh uai sô, que trem bão!!! (expression typiquement mineira)

Glou, glou, glou...

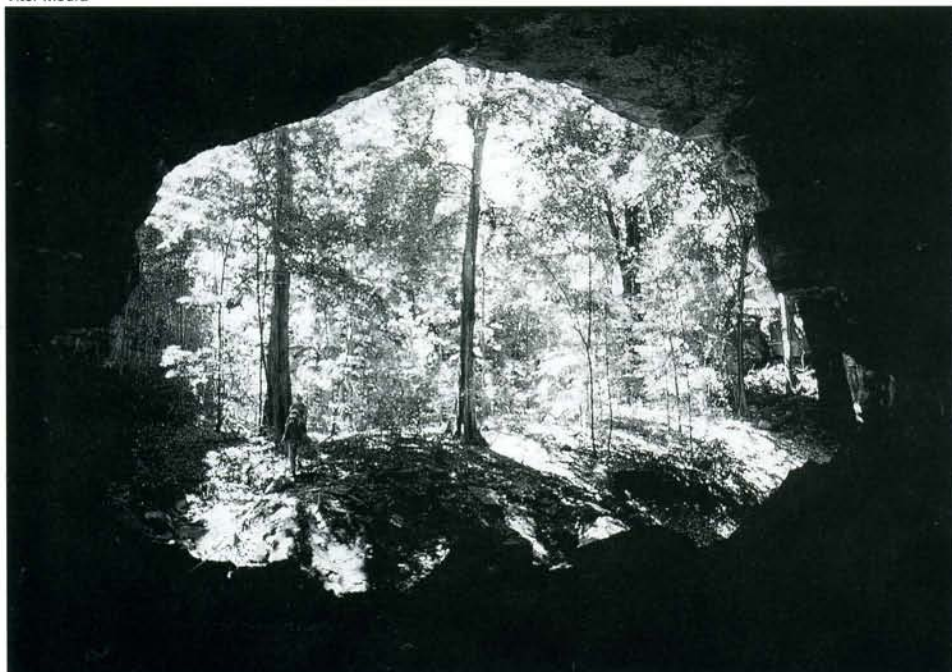
-Je n'arrive plus à nager!

-Glou, glou, glou.

-Encore un petit effort, allez! J'aperçois la rive.

Après une longue journée de prospection totalement infructueuse, trois spéléos finirent par découvrir (en manquant presque de se noyer) la Gruta do Peixe. Ceux-ci entreprirent immédiatement la topo de quelques galeries sèches alors qu'une série de lacs étendus et les dimensions généreuses de la grotte représentaient un travail bien trop ardu pour une petite équipe.

Vitor Moura



The Discovery of Lapa do Peixe

The exciting and wet discovery and exploration of Lapa do Peixe – a magnificent cave with several lakes, fossils and rock paintings – and the story of the first 2000 metres surveyed (in a single day).

-Glub, glub, glub.

-Essa não! Tem mais um lago. Esse é curto, vamos lá.

-Glub, glub, glub.

-Ora meu! Outro lago!!! Sem chance, essa bagaça não acaba. Amanhã a gente volta de bóia!

A exploração da Gruta do Peixe

Os relatos da descoberta e o entusiasmo da equipe logo contagiaram adeptos. Infelizmente havia apenas seis bóias disponíveis, limitando assim a participação da próxima exploração.

No dia seguinte, uma equipe mais numerosa seguia na direção de um ponto escuro no extenso afloramento calcário. A entrada da Gruta do Peixe corresponde a uma grande ressurgência temporária e é muito conhecida na região como um excelente local de pesca. No seu interior, extensos lagos "aprisionam" os peixes que sobem o rio na época das chuvas. Sem opções de fuga e com pouco alimento disponível, estes tornam-se presa fácil.

Na caatinga baiano sempre é preciso estar "bem equipado". Por isso levamos capacetes e bóias, além, é claro, de uma ou duas blusas de lã. Mas aonde iram aqueles malucos??

-Pra Gruta do Peixe, ora essa! Onde mais?

O segundo dia de exploração começava. Estávamos ansiosos, pois nada mais do que uns 300 m tinham sido explorados, a beleza do primeiro lago e as grandes dimensões da gruta logo animaram a todos.

-Esticaaaaa!!!

-30 metrooosss, ops!

-Esticaaaaa!!!

-Obs, obs, 30 metrooss!

-Esticaaaaa!!!

-Obs, obs, 30 metros!!! Obsssssss.

Os sorrisos de todos iam de orelha a orelha. A galeria continuava ampla, com traçado meandrante e sempre parcialmente tomada pela água. Tentando me equilibrar na bóia, mais parecia uma tartaruga de ponta-cabeça do que um croquista desesperado para conseguir acompanhar a velocidade das visadas. Mas o tempo passava e o ânimo continuava elevado. O único problema era o frio. Muito frio. Aliás, um p... frio... As longas horas dentro da água e o ritmo lento da topografia pioravam as coisas. Decidimos então parar para um lanche. Todos pensávamos em desistir e voltar no dia seguinte. Mas alguns minutos fora da água ajudaram a espantar o frio. Decidimos progredir mais um pouco e, caso os lagos continuassem, daríamos por encerradas as explorações daquele dia. Porém a sorte estava a nosso favor. Após algumas visadas de 30 metros o lago começou a ficar raso e então...

-Ahh!!! Essa não! Acabou a caverna!

-Não, ainda não, ela ainda estava ali.

Chegávamos a uma nova entrada (sob o nosso

-Glou, glou, glou.

-Oh, non! Encore un lac. Il n'est pas très grand. Allons-y!

-Glou, glou, glou.

-Pas possible! Un autre lac!!! Cette fois, c'est trop! Ça n'en finira donc jamais! Demain on revient avec des bouées.

L'exploration de la Gruta do Peixe.

L'histoire de cette découverte contée avec enthousiasme par l'équipe se révéla contagieuse au sein du groupe. Malheureusement pour certains adeptes de l'aventure, il n'y avait que six bouées disponibles, limitant ainsi la participation.

Le lendemain, une équipe plus nombreuse mit le cap sur un point sombre du vaste affleurement calcaire. L'entrée de la Gruta do Peixe correspond à une grande résurgence temporaire qui est très célèbre dans la région pour y abriter un excellent lieu de pêche. On y trouve en effet de grands lacs souterrains "retenant" les poissons qui remontent la rivière à la saison des pluies et qui représentent ensuite une proie facile pour les pêcheurs, vu leur impossibilité à fuir alliée à leur manque de nourriture.

Dans le "caatinga" de Bahia, il vaut mieux être toujours "bien équipé". C'est pour cette raison que nous avons emporté avec nous des casques, des bouées et même, bien sûr, un ou deux pull-overs. Mais où donc pouvaient bien aller tous ces fous???

-Présentement, à la Gruta do Peixe, mais encore???

Le deuxième jour d'exploration venait de débiter. Nous étions anxieux car jusque là nous n'avions découvert que 300 m de conduits. Mais la beauté du premier lac et les dimensions imposantes de la cavité rendaient tout le monde enthousiastes.

-Éeeetends!!!

-30 méeetres!

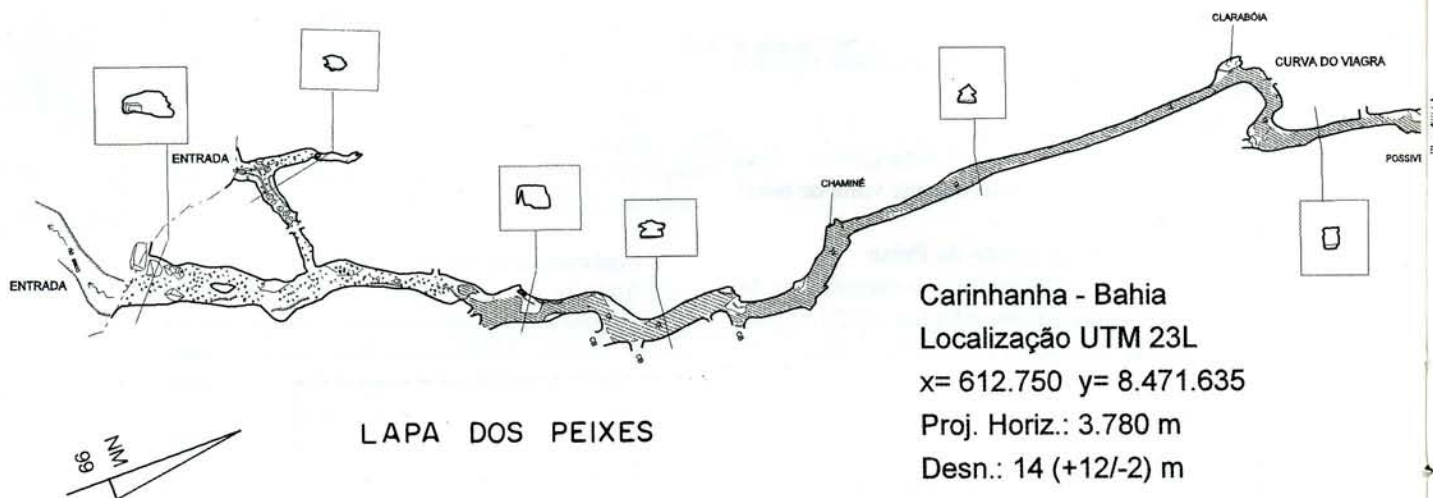
-Éeeetends!!!

-Oh, oh, 30 méeetres!

-Éeeetends!!!

-Oh, oh, 30 méeetres! Eeeeeeeh.

Les sourires de chacun s'étiraient d'oreille à oreille. La galerie continuait large, son tracé était sinueux et constamment inondé. J'essayais tant bien que mal à garder l'équilibre sur ma bouée, mais je ressemblais plus à une tortue qu'à un dessinateur de croquis faisant de son mieux pour suivre le rythme des visées. Le temps passait mais le moral de la troupe était toujours au beau fixe. Le seul problème était le froid. Il faisait vraiment froid. Un p... de froid même. Les longues heures passées dans l'eau et la lenteur de la topo ne faisaient qu'accentuer le phénomène. Nous décidâmes donc de faire une pause casse-croûte. À ce moment-là, tout le monde n'avait qu'une envie: s'arrêter là pour aujourd'hui et revenir le lendemain. Cependant, les quelques minutes passées au sec nous aidèrent à nous réchauffer. Il fut alors décidé de poursuivre un peu plus en avant et, si d'aventure les lacs devaient continuer à s'étendre, nous mettrions un terme aux explorations du jour. Heureusement, la chance était de notre côté. Après quelques visées de 30 m, le lac semblait terminer sa course et alors...



ponto de vista, uma saída). Um leito de rio seco desaparecia sob o seu pórtico, mostrando que havíamos atingido o sumidouro da drenagem que percorríamos nos últimos dois dias. Alguns metros à frente, a caverna continuava, ou melhor, surgia uma nova cavidade. O curto trecho a céu aberto era, tecnicamente, suficiente para dividir o sistema em duas cavidades. O novo conduto abria-se na margem direita da drenagem. Aparentemente tratava-se de uma galeria fóssil, abandonada há muito pela drenagem temporária que, anualmente, inunda a caverna.

Aproveitamos a oportuna saída para descansar e nos secarmos ao sol. Adrian segue o leito seco do rio. Urandi e eu subimos no afloramento calcário logo acima da caverna para termos uma visão geral da região. Vitinho, Lu e Georgete ficam na caverna tentando encontrar uma conexão entre as duas bocas. A sorte não nos abandona e uma pequena e linda galeria conecta as duas cavernas. A Lapa do Peixe continua, vamos lá!!

As visadas diminuem, mas a caverna não dá sinais de cansaço. Prosseguimos num conduto seco e com muitos espeleotemas. Nossos relógios nos indicam a hora de voltar.

-Só mais um pouco, vai!!

Vitinho confere as anotações, que já somam mais de 1.800 m de visadas. Decidimos ultrapassar a marca dos 2.000 m. Mais algumas visadas e somos surpreendidos por uma nova saída. Essa desembocava no meio da mata, e como já era noite, não conseguimos ver o entorno. Topografamos ainda alguns condutos laterais das dezenas de passagens que haviam sido deixadas para trás, totalizando 2.050 m.

-Ahh!! Non! La caverne s'arrête ici!

-Non, pas encore! Elle se poursuit par là.

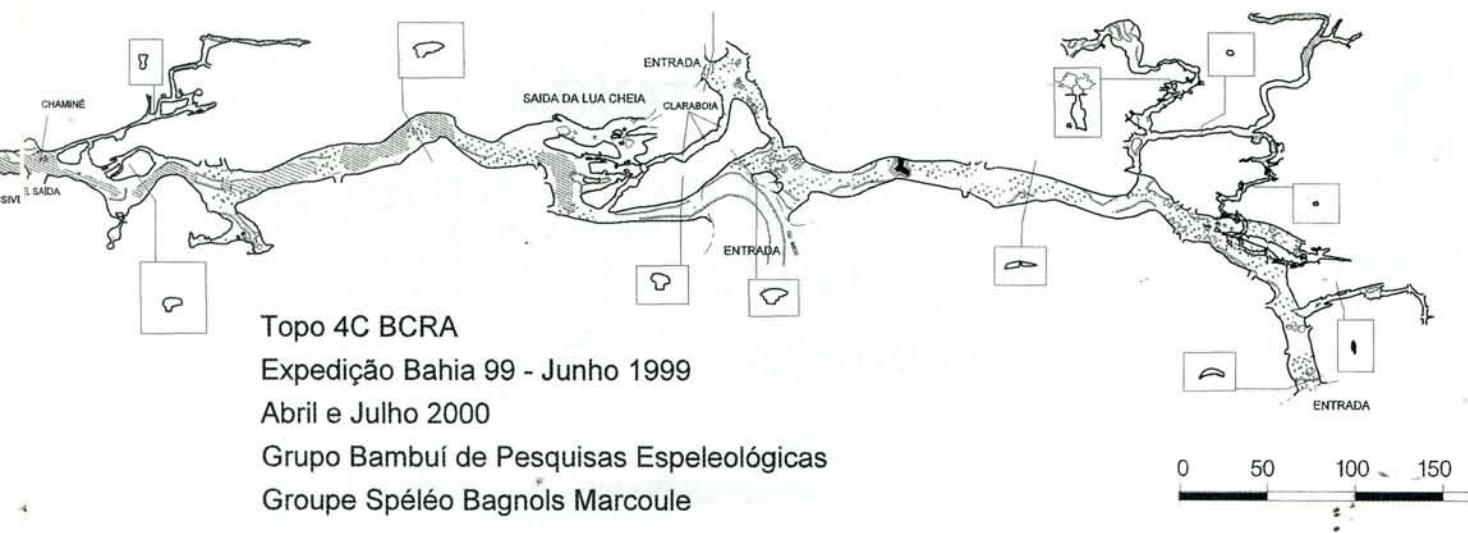
Nous aboutîmes à une nouvelle entrée (d'où nous étions, ce ne pouvait être qu'une sortie). Le lit d'un rio à sec disparaissait sous un portique, ce qui tendait à prouver que nous avions atteint la perte du drainage que nous avions parcouru les deux jours précédents. Quelques mètres plus loin, la caverne continuait, mieux même, il s'agissait alors d'une nouvelle cavité. L'espace réduit qui se poursuivait à ciel ouvert était techniquement suffisant pour diviser le système en deux cavités. Le nouveau conduit s'ouvrait sur la rive droite du drainage. Il devait vraisemblablement s'agir ici d'une galerie fossile, abandonnée depuis des lustres par le drainage temporaire qui noyait chaque année la caverne.

Cette sortie providentielle nous permit de nous reposer et de nous sécher au soleil. Et Adrian en profita pour suivre le lit du rio à sec pendant qu'Urandi et moi-même gravîmes l'affleurement calcaire qui surplombe la caverne pour avoir une vision d'ensemble sur la région. Vitinho, Lu et Georgete restèrent dans la grotte à rechercher une connexion entre les deux bouches. La chance ne semblait pas vouloir nous abandonner puisque une petite et splendide galerie faisait la jonction entre les deux cavernes. La Lapa do Peixe a une suite, allons-y!!

Les visées se faisaient plus courtes mais la cavité, elle, ne donnait pas de signes de fatigue. Nous progressâmes dans un conduit sec aux spéléothèmes multiples, mais nos montres nous indiquaient qu'il était l'heure de rentrer.

-On reste encore un peu, allez!!

Vitinho vérifia les notes qui totalisaient déjà plus de 1 800 m de visées. Il fut décidé de dépasser la marque des 2000. Quelques visées plus loin, nous fûmes surpris par une nouvelle sortie. Celle-ci débouchait au beau milieu de la forêt et comme la nuit était déjà tombée, nous ne pouvions pas en voir les alentours. Nous topographiâmes encore quelques conduits latéraux de dizaines de passages que nous avions laissé derrière nous, ce qui porta la somme de la topo à 2.050 m.



Entrada da Lapa do Peixe.

Entrée de la Lapa do Peixe.

Foto: Ezio Rubbioli



Apesar do cansaço, estávamos todos muito contentes e apenas procurávamos uma desculpa para pular e gritar como crianças. Os lagos, as centenas de metros explorados, pinturas rupestres e fósseis eram demais para um dia. Uma overdose de descobertas, precisávamos explodir em alegria.

Penoso foi o retorno. Remar por mais de 1.500 m de lagos sucessivos não foi fácil. Porém tive uma pequena ajuda da Georgete que, com piedade da minha total falta de habilidade com a bóia, me rebocou por mais de 200 m. Mas o melhor de nosso dia estaria no final: novamente molhados e com frio, tirei da mochila um delicioso whisky puro malte. Sim, é verdade. Afinal, sentíamos frio em pleno sertão baiano. 

Malgré la fatigue, tout le monde était très content et nous devions à chaque fois trouver de bonnes excuses pour expliquer nos sauts et nos cris d'enfants. Les lacs, les centaines de mètres explorés, les peintures rupestres, les fossiles, tout ça était de trop pour un seul jour. Une overdose de découvertes ne pouvait se manifester qu'en explosions de joie.

Le retour fut laborieux, les 1500 m d'étendues d'eau traversées à la rame avait laissé des traces dans les organismes. Georgete s'étant aperçu de mon peu d'habileté à piloter ma bouée avait pourtant eu pitié de moi et m'avait remorqué sur plus de 200 m. Mais j'avais gardé le meilleur pour la fin: de nouveau trempé et grelottant, je sortis de mon sac à dos une bouteille d'un délicieux whisky pur malt. Si, c'est bien vrai, au bout du compte nous avions froid en plein sertão baiano. 